



tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

Vinte mil léguas submarinas
de JÚLIO VERNE

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam coisas futuras.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

Vinte mil léguas submarinas

de JÚLIO VERNE

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Júlio Verne nasceu na cidade de Nantes, na França, em 8 de fevereiro de 1828. Aos 20 anos mudou-se para Paris, a fim de concretizar o sonho do pai, que queria vê-lo advogado. Antes de terminar os estudos, realizou diversas viagens pelo Mediterrâneo, pelos países bálticos e pela América do Norte.

Durante sua fase de estudante, a maior parte do dinheiro que recebia do pai era gasta em livros: o sonho de ser escritor não o havia abandonado, a curiosidade que nutria pelas inovações e descobertas por que passava o mundo naquela época tornava-o sedento de informações.

Ao se formar, viu que precisava decidir entre as leis e a escrita. Escolheu seguir sua vocação. Em 1863, publicou *Cinco semanas em um balão*, livro que teve grande repercussão e rapidamente foi

traduzido e publicado em toda a Europa. Hoje, Júlio Verne é considerado o pai da ficção científica, mestre da invenção e criador do romance geográfico e científico.

O livro *Vinte mil léguas submarinas* foi escrito em 1870. O autor escreveu ainda outros títulos de sucesso, entre eles: *Viagem ao centro da Terra*, *A volta ao mundo em oitenta dias*, *A ilha misteriosa* e *O farol do fim do mundo*. Faleceu em 24 de março de 1905, em Amiens, França, deixando ao mundo uma extensa obra, que nos dá as grandes dimensões de sua capacidade criadora.

UM POUCO SOBRE O TRADUTOR E ADAPTADOR

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de

cursar jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção de “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em busca de um sonho* e *A palavra não dita* (todos pela Moderna). Também escreveu minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O Cravo e a Rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete Pecados*, *Caras & Bocas* e *Morde & Assopra*. Também se dedica às traduções e adaptações. Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas. É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

A obra inicia-se no momento em que misteriosos e inexplicáveis acidentes ocorridos com cascos de navios levam o professor Aronnax a elaborar a hipótese de que nadasse pelos mares um cetáceo monumental, dotado de um chifre poderosíssimo. O professor é, assim, convidado a integrar uma expedição de navio, acompanhado por homens como o célebre baleeiro Ned Land, com vistas a matar o temível monstro. Logo descobririam, porém, que o que parecia ser um mamífero marinho de desconhecidos poderes era em realidade uma poderosíssima embarcação criada pelo engenho de um misterioso homem, o capitão Nemo, que há muito havia desistido do convívio com os homens, preferindo a solidão riquíssima e cheia de surpresas das profundezas do oceano. Mesmo incomodado com o fato de ver-se privado de sua liberdade, prisioneiro no *Nautilus*, o professor não deixará de encontrar um inegável fascínio nessa experiência: nunca antes estivera tão próximo de seus objetos de pesquisa, observando de perto as profundezas marítimas e tendo todo o tempo do

mundo para estudar a biblioteca e a coleção de espécimes marinhos do capitão Nemo, que superava a de qualquer museu. Assim, nas primeiras vezes em que o mal-humorado Ned lhe propõe a fuga, o professor hesita em dizer que sim...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Vinte mil léguas submarinas, traduzida e adaptada por Walcyr Carrasco, é uma das obras mais célebres do visionário Júlio Verne: muitos anos antes, antecipa a invenção de um submarino. No livro, ciência e literatura encontram-se profundamente imbricadas: na curiosidade científica e na postura inventiva evidentes do autor, podemos reconhecer o impulso e a postura que levam o homem a sentir necessidade de criar e explorar novas tecnologias.

Além de entrar em contato com uma esfuziante aventura, o leitor contemporâneo poderá aproximar-se de uma época em que o pensamento científico assumia outra forma, mais misteriosa. Por meio das notas de rodapé, poderá fazer o balanço entre os conhecimentos da ciência atual e a fantasia extraordinária de Júlio Verne. A obra propõe questionamentos que se mantêm ainda extremamente atuais a propósito da relação entre homem e ciência, entre homem e conhecimento, entre ciência e sociedade.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: romance.

Palavras-chave: aventura, ficção científica, vida marinha, conhecimento, liberdade.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências.

Temas transversais: ética, pluralidade cultural.

Público-alvo: leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro. “Légua” é uma unidade de medida que não costumamos utilizar atualmente. A quantos metros, aproxima-

damente, corresponde uma légua? A que correspondem vinte mil léguas? Desafie-os a descobrir.

2. Leia com a turma o texto de apresentação, que lhes oferecerá informações interessantes a respeito da recepção de Júlio Verne no Brasil e no mundo, além de elementos a respeito do universo da narrativa e da relação que propõe entre ciência e tecnologia.
3. Proponha que visitem o *link* que aparece após a transcrição da notícia da morte de Júlio Verne dada por um jornal brasileiro: ali é possível encontrar um fac-símile da notícia.
4. Caso deseje, peça a seus alunos que realizem uma pesquisa mais detalhada sobre a vida e obra de Júlio Verne.
5. Na seção *Leitores chiques e famosos* na mesma apresentação, há a citação de um trecho da autobiografia de Érico Veríssimo, na qual o autor menciona seu fascínio pela obra de Júlio Verne. Sugira que seus alunos visitem a biblioteca do colégio em busca de obras do autor gaúcho, procurando saber mais a seu respeito.
6. Diga a eles que examinem a tabela cronológica elaborada por Marisa Lajolo e Luciana Ribeiro, que se inicia com o nascimento do autor, em 1828, e termina com a apresentação do *Teatre Du Soleil* no Brasil em 2011, com o espetáculo *Os naufragos da boa esperança*, baseado no romance póstumo do autor, *Os naufragos do Johnathan*.

Durante a leitura

1. Diga a seus alunos que atentem para as notas de rodapé do livro, que, como comenta Marisa Lajolo, são uma verdadeira viagem pela história da ciência, permitindo que o leitor confronte a fantasia visionária de Júlio Verne com as perspectivas atuais.
2. Sugira que realizem a leitura acompanhados de um mapa para que se localizem no longo trajeto percorrido pelos personagens. Caso seus alunos tenham familiaridade com o *Google Maps*, instigue que, com o auxílio do programa, tracem a rota do Nautilus.
3. Proponha a seus alunos que tomem nota dos países nos quais o submarino para: Sri Lanka, Timor Leste, Índia, entre outros. De que maneira a obra nos revela o olhar do europeu do século XIX em relação a outras culturas?

4. Diga à turma que atente para as diferenças de posicionamento e perspectiva do capitão Nemo, do professor Aronnax e do baleeiro Ned Land em relação ao conhecimento científico, à relação com a natureza e à maneira de conduzir a expedição.
5. Peça ainda que procurem notar as referências que o texto faz a figuras mitológicas e a outras obras da literatura ou da filosofia.

Depois da leitura

1. Seus alunos podem realizar uma pesquisa mais detalhada sobre a Atlântida, lendário continente submerso, localizado por Nemo e Aronnax em sua fascinante viagem. Se possível, traga para ler com a classe fragmentos dos diálogos *Timeu e Critias*, em que o filósofo grego Platão menciona o continente. É possível encontrá-los na edição *Timeu e Critias ou a Atlântida*, publicada pela editora Edipro.
2. Júlio Verne faz referência ao clássico de Herman Melville, *Moby Dick*. Estimule seus alunos a procurar saber mais a respeito da obra, e selecione alguns capítulos para ler com a turma.
3. Organize a turma em grupos para que cada um deles faça uma pesquisa detalhada a respeito da história de um dos países visitados pelo Nautilus em seu trajeto. Como é viver nessas regiões em nossos dias?
4. Outra opção é pesquisar a respeito da história de algumas das invenções que Júlio Verne antecipa em seu romance: o submarino, o cilindro para mergulho e a fotografia submarina. Em que esses artefatos, como são utilizados hoje, se assemelham às descrições deles feitas por Verne?
5. Enquanto o capitão Nemo muitas vezes tenta evitar que os animais sejam mortos sem que haja necessidade, o canadense Ned Land sente um desejo quase irrefreável de matá-los. A atitude de Nemo se aproxima das buscas atuais de um relacionamento sustentável com a natureza. Proponha que seus alunos façam um levantamento das espécies e ecossistemas marítimos em extinção em nossos dias, das principais causas deste fenômeno e do que é possível fazer para reverter ou minimizar os danos.
6. Essa é uma boa oportunidade para refletir sobre o que significa adaptar um texto. Proponha que cada um selecione uma passagem da narrati-

va que lhe tenha parecido significativa e procure no texto original de Júlio Verne o capítulo correspondente, lendo-o e atentando para as diferenças entre o original e a reescritura. Que passagens foram omitidas, que outras foram mantidas por Walcyr Carrasco?

7. Assista com seus alunos a alguns DVDs da série *A odisseia de Jacques Cousteau*, distribuída pela Warner Bros, em que seus alunos poderão conhecer a trajetória de uma espécie de capitão Nemo que de fato existiu.

8. Em seguida, assista com a turma ao inventivo longa-metragem de ficção *A vida marinha de Steve Zissou*, dirigido por Wes Anderson e inspirado na trajetória de Cousteau, com Bill Murray no papel principal, e com muitas ressonâncias do livro de Júlio Verne. Observe se seus alunos notam como o diretor opta por uma abordagem repleta de humor e ironia, jogando com o absurdo das situações e com o fato de a figura do cientista aventureiro e explorador ter-se tornado um tanto obsoleta no mundo contemporâneo.

A trilha sonora é composta pelo brasileiro Seu Jorge, que cria versões em português para clássicos de David Bowie. Distribuição: Buena Vista Pictures.

DICAS DE LEITURA

▶ do mesmo autor

Da Terra à Lua. São Paulo: Melhoramentos.

O doutor Ox. São Paulo: Hemus.

Os conquistadores. Porto Alegre: L&PM.

A ilha misteriosa (adaptação de Clarice Lispector). Rio de Janeiro: Rocco.

Cinco semanas em um balão. São Paulo: Melhoramentos.

▶ de Walcyr Carrasco, tradutor e adaptador

Os miseráveis. São Paulo: Moderna.

Dom Quixote. São Paulo: Moderna.

A Dama das Camélias. São Paulo: Moderna.

A volta ao mundo em 80 dias. São Paulo: Moderna.

Viagem ao centro da Terra. São Paulo: Moderna.